

A NÃO PERDER...

MUSEUS: AS COLEÇÕES CRIAM CONEXÕES

1.º SÁBADO DE CADA MÊS

10H00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela**

Ponto de encontro - Igreja de Santiago

14H30 | **Visita guiada ao Centro Histórico da vila de Palmela**

Ponto de encontro - Chafariz de D. Maria I

Visitas orientadas por voluntário do Museu Municipal de Palmela

Frequência gratuita. **Duração:** 1h30. **Limite de inscs.:** 15 (até às 12h00 de 2 maio)

Inscs.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira

17 MAIO | 20H00-22H30 | CASTELO DE PALMELA

Noite dos Museus

Numa oportunidade única, visite o castelo e as galerias do Museu Municipal à noite. Veja ou reveja o filme «Mestres dos Ofícios», sobre os ofícios tradicionais no Centro Histórico de Palmela, no mini-auditório. Traga a sua família e aproveite para explorar os recursos pedagógicos que dão a conhecer o vasto património cultural do concelho.

Frequência gratuita

Org.: Câmara Municipal de Palmela

18 MAIO | 18H00 | IGREJA SANTIAGO

Dia Internacional dos Museus

Ciclos Recitais de Primavera | Duo Encore – À luz de uma vela

O Clarinete e a Guitarra assumem protagonismo num espetáculo original, onde a poesia contemporânea da escritora Isabel Melo se entrecruza com os temas clássicos interpretados pelo “Duo Encore”, constituído por Fernando Pernas e José Micael.

Todos os públicos. Bilheteira: 5,00 €.

Faça o seu Palmela Tourist Card em <http://turismo.cm-palmela.pt/>

e obtenha 5% de desconto no preço do bilhete.

Info./reservas: 212 336 630

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Duo Encore



Utilize o seu cartão.
Conquiste vantagens.



A NÃO PERDER...

MUSEUS: AS COLEÇÕES CRIAM CONEXÕES

ARRÁBIDA EM DESTAQUE

A Divisão de Espaço Público e Ambiente, em colaboração com o Museu Municipal lançou a iniciativa: «**A floresta através da sabedoria popular**». Tendo como mote o Dia Internacional das Florestas (21 de março), caminhámos pela serra com o objetivo de identificar espécies características da flora da Arrábida, assim como recolher memórias sobre os usos tradicionais atribuídos a cada uma delas. Com a cooperação do professor Pedro Oliveira e dos seus alunos, na Paróquia de Quinta do Anjo, e do professor António Correia - responsável pela aula de história da Academia de Saberes, em Palmela - partilhámos conhecimentos neste despoitar da primavera. A cada passo uma pausa. Uma flor aqui, outra ali. A Arrábida está repleta de vida. E a forma como a comunidade se apropria da natureza, respeitando-a, foi um dos ensinamentos mais relevantes deste dia.

Porque é também neste mês que se comemora o **Dia Internacional das Histórias de Vida** (16), não podemos deixar de dizer que são, também, as memórias que nos fazem caminhar. Um caminho que olha o futuro, mas que não pode deixar de ter por referência o passado.

Primeiro colocam-se dois pratos, um com água, o segundo com azeite. Com o alecrim na mão diz-se a seguinte reza: «(nome da pessoa) Deus te fez, Deus te criou. Deus tire o mal que no corpo entrou. Em nome de Deus e da Virgem Maria. Amém». Esta lenga-lenga é repetida três vezes, com a mão que tem o raminho a fazer o sinal da cruz no prato com água. Depois, com o dedo indicador, toca-se no azeite e de seguida toca-se levemente com o mesmo dedo na água. Repete-se a operação três vezes. Se o azeite se espalhar quer dizer que a pessoa tinha uma grande camada de olhado. Para terminar queima-se o alecrim, coloca-se um pano branco a cobrir a cabeça, e inspira-se o fumo que elimina o mau-olhado.

Violante, março, Arrábida, 2014

Queimamos os raminhos do Alecrim, do rosmarinho e da oliveira, e dizendo a oração: «Santa Bárbara bendita, que no céu está escrita com papel e água benta, para que nos livre desta tormenta. Onde não haja pão nem vinho, nem meninos a chorar, nem cãesinhos a uivar. Jesus é nada. Nada é Jesus. Livrai-nos de todo o perigo para sempre. Amém Jesus.»

Maria Isabel, março, Academia dos Saberes, 2014



Maria Isabel com «erva-crista», Quinta do Anjo, março, 2014